



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Discurso

(A política de Abandono deste Governo na Ilha do Corvo)

Senhor Presidente
Srs. Deputados
Srs. Presidente e Membros do Governo

A minha declaração política de hoje é sobre o Corvo. Penso que não existirá nenhuma estratégia do Grupo Parlamentar do PS que não a tenha conseguido antecipar.

As razões são óbvias. Em primeiro lugar está o facto deste Governo ter a absoluta consciência que a sua acção é praticamente inexistente na ilha do Corvo. Por cima da secretária do Presidente do Governo Regional está um mapa dos Açores datado de 1451. Nele a ilha do Corvo ainda não existe.

É certo que mesmo no resto dos Açores esta espécie de governação é o que se sabe: ineficiência absoluta, ausência funcional, endividamento brutal, caos organizativo e burocrático e desagregação política. Tudo culpa da falta de jeito genética dos socialistas para governar e de uma legislatura que mais não é que do largo bocejo de um Presidente que, em jeito de despedida, já não governa. Faz apenas conta que o faz.

O Governo Regional sabe, por isso, que os resultados da sua governação na ilha do Corvo não são penas um calcanhar de César, mas



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

sim a exteriorização de uma anatomia e uma psique de não existência muito mais vasta. Falta um esboço de cabeça tronco e membros. Falta algo que se assemelhe, nem que seja ao de leve, a uma inteligência governativa. Falta alma e sentido de existência. Para abreviar: falta tudo.

O segundo factor que vos levou, certamente, a antecipar a minha intervenção tem a ver com a visita estatutária pré-eleitoral que o Governo e, julgo, o Grupo Parlamentar Socialista pensam realizar à ilha do Corvo. Serão visitas de desespero na tentativa - que espero vã - de evitar as merecidas derrotas eleitorais que se aproximam para o PS na ilha do Corvo.

Na verdade, penso que vos aguarda o fracasso. As razões são muito objectivas.

Em primeiro lugar temos o problema do Porto da Casa, a única infra-estrutura portuária da ilha. A situação é fácil de definir. A dimensão deste Porto é insuficiente para as necessidades da ilha, quer para os pescadores, quer para a sua utilização comercial e lúdica. Não serve porque é demasiado pequeno. É tão simples de explicar como isto.

Na verdade, a existência de uma barra daquela dimensão deixa-nos na dependência total - em termos de entreposto comercial - da vizinha ilha das Flores. É uma situação única nas nossas ilhas. Uma das grandes conquistas dos últimos cem anos da história dos Açores foi a construção, em cada uma das outras oito ilhas, de infra-estruturas portuárias que significaram um Grito do Ipiranga para cada uma delas.



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Ora o poder socialista é sinónimo da manutenção das grilhetas da escravidão nesta área. Não sabem e também não querem resolver o problema. Fazem uma política de remendos sazonal. Uma migalha aqui e outra acolá.

A solução é óbvia e será concretizada assim que se recomeçar a governar a sério nos Açores, a partir de 2012. Trata-se de construir um novo Porto que tenha a dimensão e condições técnicas adequadas para permitir a acostagem de navios da dimensão suficiente para permitir o abastecimento directo da ilha, sem dependências no Grupo Ocidental, além de passar a permitir o desenvolvimento do nosso sector das pescas, que só não se desenvolve mais porque as condições existentes são como a antiga tradição dos pés pequenos das mulheres chinesas: não os deixam crescer mais, para assim ficarem eternamente dependentes.

Isso significará um novo recomeço para a ilha do Corvo e a certeza que entraremos, assim, na senda do progresso económico e social.

Depois, bom depois, temos uma agenda de coisas simples e óbvias para se fazer.

Podemos começar por limpar o lixo que continua omnipresente na paisagem da Reserva da Biosfera da ilha do Corvo. E que não me desminta o Secretário do Ambiente, para que não seja necessário trazer, para este plenário, uma fotografia da lixeira que o Sr. nos remeteu para a posteridade quando decidiu deixar de construir o mil vezes prometido aterro sanitário da ilha do Corvo. Uma traição bíblica, mais falsa que os beijos de Judas.



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Outra coisa óbvia é nomear os órgãos de gestão do Parque Natural da ilha e colocá-lo a funcionar. Chega-se a este ridículo. Tenho de fazer oposição para que o Governo cumpra a lei e se lembre de tornar úteis as suas próprias medidas. Utilizando a expressão coloquial do Eng. Sócrates: vá lá , sejam porreiros e por favor governem, nem que seja um pouquinho.

E a Reserva da Biosfera? Então não se faz mais nada? Fica mesmo assim, arrumada na gaveta da propaganda gratuita. Não será razoável colocar as coisas a funcionar e rentabilizar o reconhecimento internacional que obtivemos? Como se sabe de boas intenções está o Inferno político cheio. Aliás, este Governo socialista já lá está, sem necessidade de mais omissões.

E o Centro de Interpretação Ambiental da ilha do Corvo, esse misto de equipamento ambiental e museológico. Este processo é um escândalo, meus senhores. Lembro-me, como se fosse hoje, da sua inauguração - e já lá vão 1470 dias. Foi no tempo em que o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional tinha menos cabelos brancos.

Pois continua fechado e vazio, tendo-se ele próprio transformado numa peça de Museu, tal como aqueles que o construíram.

E o número 2 do art.º 25 do Estatuto Político-Administrativo, o que se refere à existência de Delegações desta Assembleia em todas as ilhas. Em todas! Eu sei que o Presidente do Governo sabe quantas são porque acabou de o dizer ao João Jardim a propósito da Lei das Finanças Regionais. Outro escândalo de incúria, desleixo e de falta de democraticidade. Afinal não é só o Presidente da República que não



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

gosta das normas estatutárias e o João Jardim que gosta de perseguir a oposição.

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Falta aqui o tempo, e quero ficar com algum, para continuar a descrever pormenorizadamente os dislates deste Governo no Corvo.

Ficará para outra oportunidade a descrição da incúria que significa o abandono do centro histórico do Corvo, com os edifícios classificados a cair aos pedaços. Falta um plano de recuperação urgente do espaço urbano no Corvo. Faltam políticas de emprego. Faltam infra-estruturas sociais e desportivas, faltam espaços de produção cultural. Falta uma política de transportes adequada.

Falta poder escoar a nossa produção, nomeadamente de peixe que a SATA se recusa a transportar. Falta fiscalizar, de forma conveniente, o serviço prestado pelos transitários. Falta planificar uma melhoria substancial das práticas agrícolas na ilha do Corvo, de forma a qualificá-la para o cenário do fim das quotas que se aproxima. Falta terminar com a ditadura do clínico residente na ilha, um profissional que presta um péssimo serviço, a todos os níveis, na ilha.

Falta, em suma, começar, finalmente, a governar. Nem sequer é necessário muito dinheiro, bastava um pouco de competência e de dedicação, em vez do mundo de ausências e descoordenação que caracteriza esta governação socialista.



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Disse!

Horta, 10 de Setembro de 2009

O Deputado

(Paulo Estêvão)